

Os três fiéis guardiões do legado de Prazeres

Filhos do maestro morto este ano organizam concerto e fazem projetos para manter viva a memória do pai

Adriana Pavlova

Ainda meninos, os irmãos Felipe e Carlos Fernando Prazeres dedilhavam o piano da casa onde viviam no Alto da Boa Vista enquanto o pai deles, o maestro Armando, aproveitava para mostrar os diferentes sons dos instrumentos de uma orquestra com ajuda de "Pedro e o lobo", obra do russo Prokofiev. Foi assim que Felipe acabou escolhendo o violino, enquanto Carlos Fernando preferiu o oboé. Mais tarde, já adolescentes, os dois trocavam qualquer outra diversão pela chance de passar tardes e mais tardes nos bastidores dos concertos da Orquestra Petrobras Pró Música, grupo formado em 1987 por Armando Prazeres. Nada mais natural do que, ao se tornarem adultos, os dois passassem a integrar a orquestra fundada pelo pai.

Felipe e Carlos Fernando: uma ode de violino e oboé

É esta vocação musical cultivada dentro de casa que estará à mostra no próximo dia 8, quando Felipe e Carlos Fernando serão os solistas do Concerto para Oboé e Violino de Bach, uma das peças que marcarão o concerto-homenagem a Armando Prazeres, assassinado no começo do ano e que completaria 65 anos na data do evento. Tudo supervisionado por outro irmão, Carlos Eduardo, responsável pela manutenção da orquestra desde a morte do pai.

— Como este também foi o último concerto que os meus irmãos tocaram regidos pelo meu pai, não poderia faltar nu-



FELIPE (À esquerda) é violinista já premiado; Carlos Eduardo administra a orquestra; e Carlos Fernando é um oboísta com carreira na Alemanha

ma homenagem, que terá ainda duas peças inéditas dele e suas composições preferidas, como a abertura da "Flauta mágica", de Mozart — diz Carlos Eduardo.

Hoje, o trio de irmãos se une para manter, cada um à sua maneira, o legado deixado pelo maestro Prazeres. Em comum, todos eles têm a preocupação de colaborar com a manutenção da Petrobras Pró

Música e, principalmente, com a veia didática que marcou as quatro décadas de dedicação do regente à música.

Carlos Eduardo, por exemplo, cuida para que a série de concertos gratuitos na Cecília Meireles (onde a orquestra se apresenta com frequência), que tem uma versão popular em lugares menos tradicionais (como igrejas e teatros de periferia), continue anualmente

enquanto espera que um projeto de apresentações para escolas públicas seja aprovado pela Secretaria estadual de Educação. E sonha com a edição do Prêmio Armando Prazeres, promessa do governador Anthony Garotinho.

— Foi inspirado na ideia dos Concertos para a Juventude, comandados por Eleazar de Carvalho, que meu pai decidiu criar um orquestra que des-

periasse a vocação do público e dos músicos — diz Carlos Eduardo. — Queremos criar um projeto mais sistemático de parceria com escolas para que as crianças tenham acesso à educação musical. E o prêmio é para estimular os jovens talentos.

Enquanto isso não acontece, Carlos Eduardo já acertou a renovação do patrocínio da Petrobras, garantindo assim

mais 28 concertos em 2000 e o salário mensal dos 63 músicos. No outro extremo, Felipe e Carlos Fernando continuam investindo nas suas carreiras musicais, que tanto orgulhavam o maestro. Além de participar regularmente da Petrobras Pró Música, Felipe vem promovendo seus próprios concertos didáticos e participando como convidado na Orquestra Sinfônica Brasileira e na Orquestra Nacional da UFF.

Prêmio em Juiz de Fora e carreira em Berlim

Aos 22 anos, ele soma uma série de premiações como o primeiro lugar no concurso de cordas de Juiz de Fora em 1997 e o prêmio máximo em violino da escola de música da UNI-Rio em 98.

— Aprendi com o meu pai que o importante é cativar e envolver a platéia — diz o violinista.

Já seu irmão Carlos Eduardo vem trilhando um caminho no exterior. Estudante da Academia Karajan, ligada à Filarmônica de Berlim, o oboísta também vem se apresentando junto à mais famosa orquestra alemã, além de participar da Orquestra Barroca de Berlim. Apesar do sucesso lá fora, ele não pretende ir embora do Rio de vez.

— Como aprendi na minha casa a ser um idealista, não pretendo abandonar o Brasil. Sei que lá sou um dos 258 oboístas, enquanto aqui posso ajudar muito mais — diz o músico, que está no Rio de férias e até setembro, período em que participará de concertos da Pró Música e da Orquestra Sinfônica Brasileira. ■

NOTAS DE UM ARTESÃO MUSICAL • Continuação da página 1

'A harmonia não é uma questão de lógica: ou você tem, ou não tem'

Em Jobim, Eça e Dori Caymmi, os alicerces de Edu

• **LUIZ EÇA:** "Foi o primeiro a gravar uma música minha com o Tamba Trio. Luizinho fez um disco brilhante, muito importante para mim, 'Luiz Eça e Cordas'. Eu ia nas gravações, acompanhava todo o processo, dos arranjos às gravações. Comecei a ver minhas músicas serem bem tratadas. Quando vi tudo escrito na partitura e depois soando lindo no estúdio, tive a certeza absoluta de que eu queria aprender a fazer aquilo, quer dizer, queria aprender a escrever ou, pelo menos, compreender como era. Demorou um certo tempo para que eu pudesse realizar isso. Essas duas impressões, com o Tom e depois com o Luiz, que são próximas, foram fundamentais na minha trajetória. Sem esquecer do Dori Caymmi, companheiro de aprendizado que, por conviver muito com João Gilberto, trazia sempre novos acordes para o pessoal."

• **HARMONIA:** "O estudo de harmonia, na verdade, é uma coisa que nunca me interessou. Já li a respeito disso várias vezes e diversos compositores importantes são da mesma opinião. Harmonia ou você tem ou não tem. Segundo os livros de harmonia tradicional, não se pode isso, nem aquilo. Na verdade tudo pode, desde que soe bem, que tenha uma lógica sentimental, uma lógica abstrata, ou seja, não tem nenhuma lógica. Tem uma frase linda do grande compositor americano Aaron Copland a respeito da explicação da música: 'Quando um homem de letras escreve duas palavras sobre música, uma das duas está errada'. Música não se explica. Um tipo de harmonia pode ter sentido para quem é músico e para uma pessoa com uma cabeça simples pode não ter nenhum. Se você mostra para um garoto de 15 anos



EM 1965, defendendo "Arrastão", primeiro lugar no festival de MPB

que não teve acesso nenhum à música a "Sagração da Primavera", do Stravinsky, ele vai achar um caos. Todos os conceitos que a gente precisa usar com música não funcionam, são ilógicos. É a única arte em que você trata da abstração e não dá para explicar."

• **XANGÔ:** "Preparei a música primeiramente para as filmagens, a pré-trilha. Já tenho uma canção pronta, 'Forrobo-dó', com letra do Chico, na linha de Chiquinha Gonzaga e Ernesto Nazareth. A ideia é servir ao filme, que estará sin-

cronizado com o meu computador tanto na trilha incidental, criando temas de acordo com a necessidade das cenas, quanto nas várias canções. Desse modo funciona bem no cinema e também em disco. Como a história se passa no final do século passado, comecei a ouvir muito o Nazareth, um compositor de que eu sempre gostei. Mas não conhecia assim tão bem a obra dele. Então, eu comprei várias partituras, fui prestando atenção naquela sonoridade, descobrindo influências e semelhanças com Scott Joplin."

Até no nome a liderança já fica evidente. Telecine 1.

TELE
CINE

Mais uma vez, o Telecine 1 é o canal de TV por assinatura de maior audiência*, tendo registrado em pesquisa recente cerca de 500 mil novos espectadores** na base de assinantes NET/Sky. No Telecine 1 você vê primeiro as maiores produções da Fox, Paramount, Universal e MGM e ainda, com exclusividade, os lançamentos da Dreamworks, de Steven Spielberg. Esta liderança é resultado do trabalho sério e dedicado de toda a Rede Telecine, com cinco canais diferentes inteiramente dedicados ao cinema - 24 horas por dia, sempre com som original, legendados e sem intervalos. Escolha o melhor. Assista aos canais Telecine. Isto é cinema.

TELE
CINE
ESTREIAS,
FILMES NOVOS,
INÉDITOS NA
TV BRASILEIRA.

TELE
CINE
AÇÃO, SUSPENSE,
POLÍCIA, TERROR,
FIÇÃO CIENTÍFICA,
WESTERN.

TELE
CINE
DRAMA,
ROMANCE,
MUSICAL.

TELE
CINE
COMÉDIA,
INFANTIL,
FANTASIA.

TELE
CINE
CLÁSSICOS,
CULT.

www.telecine.com.br

TELECINE. ISTO É LIDERANÇA